Coleção Saberes Indígenas na Escola Vol. 4

Maria Margarete Noronha Valentim
Miriam Kazaizokairo
Hellen Cristina de Souza
(Organizadoras)

Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara

EduFMT

Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora
Myrian Thereza de Moura Serra

Vice-Reitor
Evandro Aparecido Soares da Silva

Coordenador da Editora Universitária
Renilson Rosa Ribeiro

Supervisão Técnica
Ana Claudia Pereira Rubio

CONSELHO EDITORIAL

EdUFMT

Membros
Renilson Rosa Ribeiro (Presidente - EdUFMT)
Ana Claudia Pereira Rubio (Supervisora - EdUFMT)
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (FEF)
Ana Claudia Dantas da Costa (FAGEO)
Carla Reita Faria Leal (FD)
Divanize Carbonieri (IL)
Elisete Maria Carvalho Silva Hurtado (SINTUF)
Elizabeth Madureira Siqueira (IHGMT)
Evaldo Martins Pires (ICNHS - CUS - Sinop)
Gabriel Costa Correia (FCA)
Ivana Aparecida Ferrer Silva (FACC)
Joel Martins Luz (CUR – Rondonópolis)
Josiel Maimone de Figueiredo (IC)
Karyna de Andrade Carvalho Rosetti (FAET)
Léia de Souza Oliveira (SINTUF/NDIHR)
Lenir Vaz Guimarães (ISC)
Luciane Yuri Yoshiara (FANUT)
Mamadu Lamarana Bari (FE)
Maria Corette Pasa (IB)
Maria Cristina Guimaro Abegao (FAEN)
Mauro Lúcio Naves Oliveira (IENG - Várzea Grande)
Moisés Alessandro de Souza Lopes (ICHS)
Neudson Johnson Martinho (FM)
Nilce Vieira Campos Ferreira (IE)
Odorico Ferreira Cardoso Neto (ICHS - CUA)
Osvaldo Rodrigues Junior (IGHD)
Pedro Hurtado de Mendoza Borges (FAAZ)
Regina Célia Rodrigues da Paz (FAVET)
Rodolfo Sebastião Estupiñán Allan (ICET)
Sérgio Roberto de Paulo (IF)
Wesley Snipes Correa da Mata (DCE)
Zenesio Finger (FENF)

Saberes Indígenas na Escola Vol. 4

Maria Margarete Noronha Valentim
Miriam Kazaizokairo
Hellen Cristina de Souza
Organizadoras

Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara

1ª Edição

EduFMT
Cuiabá-MT
2019

Copyright © Hellen Cristina de Souza; Maria Margarete Noronha Valentim & Miriam Kazaizokairo (organizadoras), 2019.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº9.610/98.

A Edufmt Segue o acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil, desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A385
Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara./ Maria Margarete Noronha Valentim , Miriam Kazaizokairo e Hellen Cristina de Souza, (organizadoras). 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2019.
31p.

Coleção Saberes Indígenas na Escola – vol. 4

1. Povo Nambikwara. 2. Indígenas. 3. Alfabetização. I. Valentim, Maria Margarete Noronha (org.). II. Kazaizokairo, Miriam (org.). III. Souza, Hellen Cristina de (org.). IV. Título.

CDU 397(=87)

Douglas Rios – Bibliotecário – CRB1/1610

Coordenação da EdUFMT: Renilson Rosa Ribeiro

Supervisão Técnica: Ana Claudia Pereira Rubio

Revisão Textual e Normalização: Áurea Cavalcante Santana

Diagramação e Arte da Capa: Mikhail Baraniuk de Queiroz e Bruna Nunes de Souza

Ilustrações: Comunidade indígena Nambikwara

Impressão: Gráfica Print

Editora da Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367
Boa Esperança. CEP: 78.060 – 900 - Cuiabá, MT.
Contato: www.editora.ufmt.br
(65) 3313-7155

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Equipe de Execução

Ministério da Educação

Universidade Federal de Mato Grosso

AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA – REDE UFMT

Equipe Ação Saberes Indígenas na Escola – Rede UFMT

Beleni Saléte Grando
(Coordenação Geral)

Coordenação Adjunta

Leures Athaide da Silva

Equipe Pedagógica

Alceu Zóia
Eglen Sílvia Pipi Rodrigues
Ema Marta Dunck-Cintra
Maxwell Gomes Miranda
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira
(Supervisores - IES)

Formador de IES

Aurea Cavalcante Santana
Waine Teixeira Junior

Coordenadores de Ação

Darlene Wodore
Darlene Yaminalo Taukane
Hellen Cristina de Souza
Maria Margarete Noronha Valentim
Miriam Kazaizokairo
Neide da Silva Campos
Sandra Regina Braz Ayres
Xisto Tserenhi Ru Tserenhimi Rami

Formadores Pesquisadores

Félix Rondon Adugoenau
Jurandir Siridiwe Xavante
Micael Turi Rondon
Nilson Tserewatsa T. E Omo wa

Orientadores de Estudos

Darlene Wudore
Dineva Maria Kayabi
Edimar Warakoxi
Inácio Airero Buprewe
Ivanete Krixi
Jones de Adenilson Crixi
Lauro Lopes L. Pariko Ekureu
Maria Izabel Rup
Mateus Alcantara Rondon
Nilce Zonizokemairo
Paulo Gaco Tsimani Iwe Xavante
Pomerquenpo Txicao
Valdevino Harison Amajunepa

Consultoria Pedagógica

Esther Pillar Grossi
Soraya Rodrigues Fernandes
Valéria Renon
Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação -

Equipe de Apoio Técnico

Edilaine Patrícia Da Silva Neves
Patrícia Graciela Pagliuca
Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

Apresentação da Coleção

A Coleção Saberes Indígenas na Escola nasce com a publicação de oito livros didáticos dos Povos Bororo, Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi, Nambikwara e Manoki, elaborados coletivamente por professores indígenas com suas comunidades e em parceria com a equipe que atua na coordenação e gestão do Projeto "Ação Saberes Indígenas na Escola – Rede UFMT". O Projeto contou com o financiamento do Ministério da Educação como programa criado e desenvolvido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI (2018-2019). Os livros visam atender, especificamente, à alfabetização e práticas de letramento das crianças, jovens e adultos nas comunidades indígenas, considerando suas referências linguísticas e culturais.

O trabalho de organização da estrutura linguística, de acompanhamento pedagógico e editorial é assumido pelos integrantes do GEDDELI/CNPq – Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – UFMT e COEDUC/CNPq – Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMT, os quais atuaram como parceiros dos respectivos organizadores dos livros.

Beleni Saléte Grando
Coordenadora Geral do Projeto ASIE – Rede UFMT

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

A LÍNGUA WAKALITESU / NAMBIKWARA **13**

Proposta de alfabeto para a escrita da língua Wakalitesu/ Nambikwara na aldeia Três Jacus, Município de Sapezal, Mato Grosso 14
Quadro de exemplos 15

MITO DE ORIGEM DO POVO NAMBIKWARA **17**
Glossário Português-Wakalitesu 19

ANÕA TAHLAKA ALIRITXIAUSU **20**
Glossário Português-Wakalitesu 21

HISTÓRIA PARA CRIANÇA NAMBIKWARA DORMIR **22**

WÃDA, WÊNSA ÕAÕTXAUÃ YAÕKITXAUSO **24**
Glossário Português-Wakalitesu 26

O GRILO E O RECÉM-NASCIDO **27**

WÊSA ALIRASA SATSUDA, KALULA YAWÕKITXUTSU **28**
Glossário– Português – Wakalitesu 29

SOBRE OS AUTORES **31**

SOBRE AS ORGANIZADORAS **32**

APRESENTAÇÃO

Maria Margarete Noronha Valentim
Miriam Kazaizokairo
Hellen Cristina de Souza

A organização desta publicação se deu no contexto do projeto Ação Saberes Indígenas na Escola uma proposta do MEC/SECADI coordenada em Mato Grosso pela Universidade Federal de Mato Grosso em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, SEDUC, com os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica CEFAPROs e com as Secretarias Municipais de Educação/SEMECs. A ação destina-se promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas e está regulamentada pela PORTARIA Nº- 98, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2013.

Considerando o deslocamento cultural e linguístico em muitas comunidades indígenas do Brasil em decorrência, em parte, da colonização do saber imposto às escolas indígenas, a ação "Saberes Indígenas na Escola" tem por meta criar condições para interferir na Educação Escolar Indígena implantando propostas de elaboração de materiais didáticos e estudos de alfabetização em línguas indígenas, a fim de contribuir com o acesso aos processos de ensino aprendizagem em suas respectivas etapas/modalidades de ensino.

Nesta direção, os professores indígenas além de reforçarem a importância da língua indígena no currículo escolar podem assumir uma política autoral de alfabetização indígena, em projetos de educação intercultural bi/multilíngue, em parceria com

a comunidade. Tudo isso se constitui em importante apoio para implantarem projetos de fortalecimento linguístico e epistêmico na escola e na comunidade, na produção da escrita e vitalização da oralidade.

Para os Wakalitesu/Nambikwara, esta publicação tem o objetivo de fortalecer os projetos próprios de alfabetização. Para a Escola Wakalitesu é a primeira publicação na língua materna feita pelos professores indígenas das aldeias Três Jacus e Vale do Buriti cujo o objetivo é o de fortalecer a escrita da língua Wakalitesu/Nambikwara.

Os professores Natanael, Vanessa e Leontina, das aldeias Três Jacus e Vale do Buriti, Terra Indígena Tirecatinga, apresentaram para a publicação uma releitura de histórias já publicadas. A partir de pesquisas nas comunidades, os professores indígenas procuraram atualizar os textos, adequando-os aos objetivos de letramento propostos pelo projeto e vivenciados no cotidiano das suas próprias escolas.

Com o apoio e assessoria dos linguistas: Alex Feitosa Oliveira, Áurea Santana e Jonathan de Paula Camargo, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem da UFMT, Cuiabá, foram elaborados o Alfabeto da língua Wakalitesu / Nambikwara e os grupos de palavras que acompanham as histórias.

A LÍNGUA WAKALITESU/ NAMBIKWARA

A língua Wakalitesu pertence à família Nambikwara, que é considerada isolada, ou seja, que não dispõe de associação com outros agrupamentos linguísticos. Nas aldeias Três Jacus e Vale do Buriti, a maior parte dos residentes se expressam na língua Wakalitesu e em outras línguas pertencentes à família Nambikwara. Hoje, com o aumento do uso do português, principalmente entre os mais jovens, há uma preocupação dos professores e da comunidade com a manutenção da língua materna. Nesta perspectiva, a língua Wakalitesu/Nambikwara foi a escolhida para ser fortalecida dentro do ambiente escolar (OLIVEIRA, 2018).

Partindo desse desejo de valorização e preservação da língua materna ancestral, este Livro: Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara contempla ações de documentação linguística e o ensino / aprendizagem da língua materna ancestral, representando, assim, o resultado do esforço de toda a comunidade para a vitalização da língua Wakalitesu / Nambikwara.

Proposta de alfabeto[1] para a escrita da língua Wakalitesu/Nambikwara na aldeia Três Jacus, município de Sapezal, MT.

05 vogais orais:

A E I O U

05 vogais laringais:

A̲ E̲ I̲ O̲ U̲

As vogais laringalizadas são marcadas por um traço de sublinhado embaixo da letra. Esses sons vocálicos não existem na l íngua portuguesa.

08 vogais nasais:

Ã Ã̲ Ẽ Ẽ̲ Ĩ Ĩ̲ Ũ Ũ̲

As vogais nasais são marcadas por um til[2].

---

1 Considerando a possibilidade de se escrever no computador, a representação da nasalização dasvogais ainda deverá ser discutida com os professores e comunidade, refletindo sobre qual a melhor forma de representação ortográfica, se utilizando o til (~) ou (n) posterior. Desta forma, decidiu-se representá-las aqui com o til (~) a fim de deixar mais próximo da representação fonética/fonológica.

2 - Durante as atividades de organização do glossário para a composição do Livro: Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara, foi decidido, juntamente com os professores da comunidade, utilizar a ortografia experimental que já vinha sendo elaborada e aprimorada desde 2016. Alguns fonemas como: [õ], /d/ e /**r**/ ainda carecem de estudos mais aprofundados, no entanto acreditamos que este alfabeto, mesmo básico e preliminar, atende os anseios da comunidade em ter uma ortografia específica para a língua Wakalitesu/Nambikwara

11 consoantes:

D H K L N P R S T W Y

As letras W e Y são pronunciadas como vogais na língua Wakalitesu Nambikwara: W = a um “U” mais fraco e Y = a um “I” mais fraco;

Algumas letras se juntam a outras formando os seguintes pares:

K + W = KW T + X = TX

D + J = DJ T + S = TS[3]

Quadro de exemplos

LETRA	WAKALITESU/ NAMBIKWARA	PORTUGUÊS
A	ALASU	JACU
A	AHRU	PEQUI
Ã	ALÃSU	ARARA
Ã	ÃURU	PAPAGAIO
D	DUKISU	URUCUM
DJ	IDJALOSU	HOMEM
E	WETSU	BACABA
E	ETSU	FUMO
Ẽ	ẼTSU	BURACO
Ẽ	DẼHRU	MOSCA

3 O som do fonema: /TS/, muitas vezes é substituído pelo som do alofone: [DZ], sem prejuízo para oentendimento da palavra.

H	HOSU	MACUCO
I	WITISU	MUTUM MACHO
I	KADISU	LAGARTIXA
T	WÎSU	BATATA DOCE
Ĩ	ADĨSU	ANU
K	KALAÎSU	BESOURO
KW	KWADESU	CUIA
L	ALÛSU	ANTA
N	NINÎSU	PERNILONGO
O	HOTSU	MACACO
T	ALOATASU	PORCO ESPINHO
P	PITSU	ABÓBORA
R	IRAKISU	LUA
S	SOSU	BANANA
T	TODAKÃLISU	SARACURA
TS	KÛTSU	TIMBÓ
TX	TXAHLA	ELE
U	UTSU	IRARA
U	DUHLU	COTIA
Û	KUTSU	ALGODÃO, PANO
Û	ÛKALISU	PIAU TRÊS PINTAS
W	WAKALISU	JACARÉ
Y	YANALATASU	ONÇA PINTADA

MITO DE ORIGEM DO POVO NAMBIKWARA

Desenho: Leontina Nambiquara

Os nambikwara, segundo as explicações míticas, habitavam o interior de uma grande pedra de cor preta.

Havia um cerrado muito grande e, nesse cerrado, existia um morro de pedra muito bonito e alto que permitia ver as coisas ao longe. Os mais velhos diziam que foi nesse morro onde surgiu a vida humana na terra, porque antes, nós humanos, morávamos dentro do morro de pedra, apenas os animais moravam fora.

Assim surgiu a vida humana...

Todos os dias os animais ouviam muitos barulhos dentro da pedra e ficavam todos assustados. Um dia, todos se reuniram para decidir quais os animais que poderiam furar a enorme pedra, pois tinham que achar um jeito de furar a pedra para ver o que havia lá dentro.

O macaco bugio começou a chutar a pedra e nada, a pedra não se movia. A anta pisoteava, empurrava e a pedra continuava no mesmo lugar. O pica-pauzinho também tentava furar a pedra com o bico e não conseguia, foram muitas tentativas.

Certo dia chegou naquele lugar, um casal de urubuzinho do brejo, era um casal de pajés que sabiam fazer muitas coisas. A urubuzinha fêmea pediu licença aos animais que ali estavam presentes e voou bem alto. De repente, desceu com toda velocidade em direção a pedra, explodindo um pedaço de lasca da mesma com o bico. Voou lasca de pedra para todos os lados. Os animais ficaram admirados com o que viram. Depois foi a vez do urubuzinho macho que fez a mesma coisa que a fêmea; voou bem alto, veio com a mesma velocidade, na mesma direção e, dessa vez, a explosão foi maior, o urubuzinho conseguiu arrebentar a pedra.

Dentro daquele morro havia muita gente, eles eram muito estranhos, pois tinham o corpo coberto de pelos. Os animais, que ali estavam, foram ajudando as pessoas a saírem do buraco. O macaco bugio foi puxando as pessoas pela mão, tirando um por um.

Depois de tudo, foi feita a classificação das pessoas. Fizeram muitos grupos e estes deram origem aos povos existentes no mundo todo e um desses povos, são os Nambikwara. Assim surgiu a origem da vida. A aldeia dos Nambikwara é considerada sagrada, uma vez que os seus antepassados são sepultados no centro do pátio da própria aldeia.

Quando ainda não tinha nenhum contato com o não índio, os entes queridos queimavam a casa do falecido.

Glossário - Português - Wakalitesu
ELEMENTOS DA NATUREZA

ÁGUA – ÎHAUSU	**LAGOA –** HIETSU
AREIA – KAILANÕSU	**LUA –** IRAKISU
BRASA – YANOTSU	**MATO –** SAWETSU
BURACO – ẼTSU	**MORRO –** WÃRANEKISU
CÉU - OHNA - OHNAWÃ	**NOITE –** KANÃTA
CERRADO – SAIRU	**PEDRA –** TAHLAKISU
CHUVA – WẼHAYAUSU	**RIO –** KAWÃHLU
CINZA – YANOKISU	**ROÇA –** HAITSU
DIA – ALADISU	**SERRA -** WALISU
ESTRELA – HIKATASU	**SOL –** UTXENAKISU
FOGO – HANẼSU	**TERRA –** KINOSU
FUMAÇA – HUALIDISU	**VENTO –** ITISU

ANIMAIS

ABELHA - TUHATASU	**JACU -** ALASU
ABELHA JATI - WAISU	**LOBO GUARÁ –** HAUSU
ANTA – ALÜSU	**MACACO BUGIO –** IHRU
ARANHA - KWALAISU	**PACA -** WALUTSU
ARARA – ALÃSU	**PERIQUITO -** KWANẼKISU
CAITITU / CATETO – YAKISU	**PICA-PAUZINHO -** KANASU
CAPIVARA – ÜSU	**PORCO QUEIXADA –** YAKATASU
COBRA – DISU	**TAMANDUÁ –** TIKALISU
CORUJA - KWAYEDISU	**TATU -** SANAÎSU

ANÛA TAHLAKA ALIRITXIAUSU[4]

Kãnihinutaina tahla kiêna jauhoki tahaihera.

Tahla kintsa têndandu haloa kainatisã wirali khaitia yauhokitahaihera.

Nêtiandu anûnãua kãnihinutaina yauho haidahaihera wãla kata kintsã, wikhai

nesã, ula tenãla kinã yauhotahaihera.

Yahla nãua ĩyautenali anũ kinãu ainandu, tahka kena yaukitahai hera.

Kaiuha yohaka ĩkite aindu, haloa haloa wan ũ txin nuntaina yauhota haihera.

Tianesã, tahla kiendsa têndandu kalidisã, era yauho hãnesa, wadayauho hietahaihera.

Kãnundãusa tãnandudi kaiuha haloa hotenandu, nuntsã eri tenahlili, hinetsã ĩgituwê, ahli tahaihera nesã tahlakinutakairu, kisulakisã tialukalikadu kãisa tahla kêna eri tenãh, ĩsiningitiwi tahaihera, há iega kahdea ĩsulã ĩrudisã ĩrudalitahainahera.

Hosa kadoa tahlakia sulakisã ũ nũdsa tãsã hegi iaigadi, hikah nĩnasã hãisa ã luditahainahera.

Iaidahai hera. Txiã nesã, alũa kalasã tahla kinunta kai gadegi kadi.

Kanãha e yaidenali olainã tsã natuwi txialugisã in ludinatuwi nesã txialugi yaikadi haisã olakii wi intonãsa ã yaida haihera.

4 - Tradução para a língua Wakalitesu: Natanael Sawentesu Nambikuara

Kantsã alanui tãuandu kwaisa nandu. wanĩderã yaidahaihera haiega waninda hikãinasã ola kiyaitahaihera.

Kwaisa nuntakai e yaide nali ula ã n nai txiahli heri, ãni todalahatai, nesã êsa yoã´nasã kinda ih´´ yaida haihera, ih ts ã kinda ãnulo khai nẽ tãuandu ih tsã iwah´lisã tahla na txialugisã, tahla kinuntakai andautsãũludi yaiolahaihera.

Tahla kientsã tem nandu anũ nãu tainandu tahla sulakisã.

Sahalo sai tahaihera, nenahate anũ ainasakairu, haloa kaihera n ê we ´nandsi wekiekidawa. Tahaihêra.

Glossário - Português - Wakalitesu

ALDEIA - SITXIETSU	**LASCA** - AKALOSU
ALTO - KĨTTSÃ	**MACACO** - HOTSU
ANIMAIS - KAYUNASU	**MÃO** - AHIKISU
ANTA - ALÕSU	**NÃO INDIO** - KWATXIADISU
BARULHO - NOTSÃ	**ORIGEM** - SI'YAUTXIUTSU
BONITO - WIRÃ	**OUVIRAM** - AIGISÃ
BURACO - TALUKẼTSU	**PAJÉ** - WANIDESU
CERRADO - SAIHRU	**PEDRA** - TAHLAKISU
EXPLODINDO - IN'DAUTSÃ	**URUBUZINHO** - KWALIHAHAITALISU
GRANDE - KAINTSÃ	**VELHO (ANCIÃO)** - YALOSU
HUMANO - ANÕSU	

HISTÓRIA PARA CRIANÇA NAMBIKWARA DORMIR

Era muito, muito antigamente e não existia o sono para dormir à noite. Certa vez, havia cinco crianças que estavam passeando com a sua avó pela roça, quando as crianças avistaram uma portinha de mel de jataí. As crianças observaram e as abelhas estavam calminhas em sua toca, até pareciam mortas, mas na verdade estavam dormindo. Quando uma das crianças tocou nelas, as abelhas começaram a acordar.

Para quem não sabia que o sono existia, era como se tivesse acordado um morto, porque naqueles tempos não existia o sono. Foi quando uma das crianças teve a ideia de fechar os olhos e ficar calminha como as abelhas, mas não veio o sono nela. De repente, outra criança disse:

- Eu acho que elas dormem por causa de tanto chupar o mel.

Daí todos provaram o mel pela primeira vez e descobriram o doce do mel. No início tiveram medo que algo desse errado, mas não aconteceu nada com eles.

Finalmente, um deles descobriu a cera do mel, observaram, viram que era grudenta e tiveram a ideia de fechar os olhos e passar em volta, então a cera do mel grudou e fechou os olhos deles.

De repente, começaram a sentir uma espécie de fraqueza e começaram a abrir a boca. Ficaram preocupados achando que iriam morrer e não acordar mais, pois tudo estava ficando escuro, mas, na verdade, era o sono que havia tomado conta deles e acabaram dormindo por horas.

A vovozinha ficou muito apurada, porque seus netos não se levantavam, ela achou que eles tinham morrido. Então ela teve a ideia de tocar neles com as mãos e ela percebeu que estavam respirando, mas não sabia o que tinha acontecido.

Quando as crianças acordaram elas estavam bem descansadas. Todos acordaram fortes e divertidos e foram contar para sua avó que descobriram o sono, como se dorme para descansar e ter o corpo forte e sadio novamente. Então a vovó quis experimentar o sono, pois ela estava muito cansada de tantos trabalhos e assim ela seguiu com os procedimentos e dormiu. Quando ela acordou, ela viu que era bom e disse:

- Temos que fazer assim à noite, porque já fica escuro e não precisamos passar cera nos olhos.

-Vamos contar para o resto da aldeia, para conhecerem o sono e poder descansar, pois todos estão muito cansados, se não fizermos isso eles vão morrer de canseira.disse a vovó.

Então foi assim que descobriram o sono.

WÃDA WẽNSÃ YAÕTXAUÃ YAÕKITXAUSO[5]

Halasakeru, há rainã haisanauã hotaũa sakeruwẽhalasakeru waia intahaihera. Kãnihinutaĩna ỹaoitxuda yuntarainahẽra nenahate ãuitxuda ỹutxunawa. Nenula wẽ

nenahate wẽhala yekadikitahaihẽra, kanasã yauaiyetahahera, nenahate, yaluditehũna yauaiyetxuna, yanda yaui-yau-aintahaihera.Nenahate wensa kanãkanãtea humwikitauduti hũyukanãlitahaihẽra hanua yãuitxuda

ỹekadũtakanãsa kanãsa yauaiasaliheri, ỹauin ẽdairi tahahera yanda haiti ỹauanãli konitahainahẽra hanũa yalutehũyetaihẽra. Nenahate wensa-sakeru ỹtahaihera tahainahera.

Nenahate wensatxantekairu, ỹesã tuhainã duntxã ãuanãliyedinari neyutahahera nenahate tuha sakehu yndũntxainãsaliwiň e yutahaihera.

Nehinãdụ tuhaỹutxuda ´aletahaihera.

Nehinadu há yetãla ỹetãla ỹutxuda latetahainera.

Nenahate ỹekadũtudakanãli nikadu haia.

kanãte hũyetahahera. Txuna kãdi yautãuadu ỹuanãlitxinaha. Soalikadu wayetoninali tahaihẽra nenahate hikadi tenãli tahainahera nenula

5 - Tradução para a língua Wakalitesu: Natanael Sawentesu Nambikuara

Nenãhate yalud kerotahaihera. Kãdi hãuit ãuadu, hã haĭnala hiwauditahanẽra na sawihala tulienatxudasa, nenuta watósaitauadu yantetahaihera, tãuadu Nenahate wẽhala tulitãuadu, wiraikanãli tahaihera kaliritahaihara, nelula ha haina yatxetahaihera, yanda hikanetxudaiunawa.

hekanãli tahaihera. Ãuitxuda hatisinãni ha haĭna hekitxunara,ãuisã ỹeitxuda ati sinãni txunara.

Nehate háhaỹnureru aidetxanũnai neiatxunara, ahairakotxuda yunara,wakotxudasa. Nenahate ãuitxudawiretxuda hati ãuadu,hetahainera kanãta txuda kaỹsinasaliheri wẽhala kerutahaihera .Ãla kanãnãhate, haiti yaĩna yeto niketxuda yũnawi ne tahaihera.

Nenula anũa kalatãoa ỹekasaliheri netahaihera, ỹeainũdairi wẽhala ekanãli tahaihera.

Txuda kãianakainãdu ahairakotsã yaludaitxunari notxunara ha sawihala hekanãlitxunara. Nenula anũnãoa kalata hekanãli hiutahaihera. Wãda wensa ỹaũtxauã ỹaukitxausu.

Glossário - Português - Wakalitesu[6]

PARENTESCO e OUTROS

AVÓ – HAÎNÛSU	**MÃE -** HAKONOSU
AVÔ – SUNÛSU	**MULHER -** DUSU
CRIANÇA – WÊTSU	**NETO/NETA -** ASAWITSU
CUNHADA – ASETARUSU	**PAI -** WINISU
CUNHADO – ASUKARUSU	**PRIMA -** AHALÎDINÃSU
FILHA – AKANÊHRU	**PRIMO -** ALOYARONÃTSU
FILHO – AWÊTSU	**SOGRA –** TAKWIDISU
GENTE – ANÛSU	**SOGRO -** DÎREKISU
HOMEM – IDJALOSU	**TIA -** HAÎNA
IRMÃ – AHALÎDAHLOSU	**TIO -** SUNA
IRMÃO – ALOYÃHLOSU	**VELHO –** YAROSU

VERBOS

ACORDAR – TULISÃ	**FLECHAR –** ANATSÃ
ANDAR – AIRÃ	**MATAR -** SURÃ
BEBER – NASÃ	**MORDER –** ÎSÃ
COMER – IYAITSÃ	**MORRER -** YARUSÃ
DEITAR – SAISÃ	**NASCER -** ALIRASÃ
DORMIR – AWÎSÃ	**OUVIR -** AIKISÃ
DIZER - ÎHESÃ	**PASSEAR –** KALA´AROTSÃ
FECHAR - YOTÎSA	**SENTIR -** AITSÃ

6 - Tradução para a língua Wakalitesu: Natanael Sawentesu Nambikuara

O GRILO E O RECÉM-NASCIDO[7]

Era uma vez, uma mulher estava em serviço de parto, e deu à luz a um menininho. Várias pessoas conversavam sobre a crian ça que nasceu. Ouvindo as pessoas conversarem, o grilo reclamou:

Eu não aceito o menininho!

Ele disse isso porque os meninos, quando s ão crianças, gostam de flechar ele com flecha de ponta de talo de buriti. Por isso o grilo não gosta de menino na história. Ele disse:

Se for uma menina eu aceito!

O grilo disse isso porque as meninas não fazem mal para ele, são boazinhas e fazem massa de mandioca quando crescem:

- E quando sobra o resto, elas dão mandioca ralada. Disse o grilo.

Ele se alimenta disso e de vários outros alimentos que elas fazem.

7 - Entrevistada: Lurdes Nambikwara

WẼSA ALIRASA SATSUDA, KALULA YAWĨKITXUTSU

Kãni hina duhala, wẽsa alirakitsunaranenahate, ydialawẽsa alirakitsunara. wẽsa tenãtxunawi neyaidsuna. Wẽsatena txũda sakeru, yanĩdi waihali anũnãoa nũdsa ereiaitxunara, wẽsa yutasa. Nenahate kalula hetxaukeru yda nĩdisahainaheri nẽtahaihera, nẽtsudadea hãsa ãsa nãsã ahalatãuatsunari neyadahaihera.

Nenula, etxaukeru duhala wẽsa kãnadu hãsa ũsaliheri neiadsuna, wiridihainaheri, walinã hetaiatea, netẽa yaids ã yauainũnainaheri neiadahaihera.

Glossário - Português - Wakalitesu

GRILO - KALUHLU̧	**BURITI** - HEDU
MULHER - DUHLOSU	**MENINA** - WAĬDESU
MENININHO - YDIALAWẼTSU	**MANDIOCA** - WALITSU
PESSOA -ANÜSU	**SOBRA** - WÃKODESU
FLECHAR - ANATSÃ	

Glosário - Português - Wakalitesu Frutas e outros alimentos

ABACAXI - HANÜHLU	**CANA** - CANAKATSU
ABÓBORA - PITSU	**CARÁ** - HAKISU
AMENDOIM - WAIKISU	**FEIJÃO** - KWATXADAKISU
ARARUTA - YALA'ÜSU	**JATOBÁ** - KAÜKISU
BACABA - WETSU	**MANDIOCA** - WALITSU
BANANA - SOSU	**MANGABA** - KADIKISU
BATATA DOCE - WĨSU	**MEL** - TUSU
BOCAIÚVA - BAKAYUKISU	**MILHO** - KWAIAKISU
BURITI - HEHLU	**MURICI** - YAWAITSU
CAJU - EHRU	**PEQUI** - AHRU

Glossário - Português - Wakalitesu Utensílios e objetos da cultura

ARCO - HUKISU	**COCAR** - YALAKALOSU
BANCO-AWEKALOSU	**COLAR** - KAĨDISU
BORDUNA- NUNẼKISU	**CUIA** - KWADESU
BRINCO-NẼTSU	**FLECHA**-WAIHARISU

CACIQUE-AHIKADISU	**GIRAU** - KOOSU
CAMA - SAKALOSU	**PAJÉ**- WANÎDESU
CASA - SISU	**PANELA** - KWATALẼTSU
CEMITÉRIO - EHRU	**PULSEIRA** - YALAOSU
CESTO - HATISU	**ZAMATA** - SALAKALOSU
CERA - YÃÎTSU	**TIARA / MENINA MOÇA** - YALAGALOSU

Glossário - Português - Wakalitesu Números

1- UM - KANÃKI	**6- SEIS** - HALI KANÃKI HALI KANÃKI
2- DOIS - HALI	7-**SETE** - HALI KANÃKI HALI KANÃKI-KANÃKI
3- TRÊS - HALI - KANÃKI	**8- OITO** - HALI HALI KANÃKI HALI KANÃKI
4- QUATRO-HALI-HALI	**9- NOVE** - HALI KANÃKI HALI KANÃKI - HALI KANÃKI
5- CINCO - HALI KANÃKI- HALI	**10- DEZ** - HIKA HATSÃ

Glossário - Português - Wakalitesu Cores

AMARELO - SATESATETSA	**VERDE** - SADESADETSÃ
AZUL - WIWITSÃ	**PRETO** - DIDITSÃ
BRANCO - HANTSÃ	**ROXO** - SAWISAWITSÃ
VERMELHO - HEHETSÃ	

SOBRE OS AUTORES

Leontina Nambiquara

É professora, atuando desde 2000 na Escola Indígena Wakalitesu Município de Sapezal, MT. Fez o Magistério Intercultural - Projeto Haiyô na Escola Estadual Indígena Malamalali - Tangará da Serra, MT. É cursista no Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola uma proposta do MEC/SECADI coordenada em Mato Grosso pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Natanael Sawentesu Nambikuara

É professor na Escola Indígena Wakalitesu, contratado pelo Município de Sapezal MT. Nasceu em Comodoro MT e mudou-se para aldeia Três Jacus na Terra Indígena Tirecatinga. Estudou na Escola Indígena até a 5ª série e depois nas escolas urbanas em Sapezal onde terminou o Ensino Fundamental. Fez o Magistério Intercultural Indígena - Projeto Kamahiye na Escola Estadual Indígena Malamalali na Terra Indígena Pareci. É cursista do Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola uma proposta do MEC/SECADI coordenada em Mato Grosso pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Vanessa Sawana Yalikawaindalossu Nambikwara

É Professora desde 2009 na escola indígena Wakalitesu, contratada pelo Município de Sapezal MT. Nasceu em Comodoro MT, na aldeia Central Nambikwara. Com três ano mudou-se para aldeia Três Jacus, Município de Sapezal. Estudou na escola Indígena até a 5ª série e depois nas escolas urbanas em Sapezal. Fez o Magistério Intercultural Indígena - Projeto Kamahiye na Escola Estadual Indígena Malamalali na Terra Indígena Pareci. É professora cursista do Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola uma proposta do MEC/SECADI, coordenada em Mato Grosso pela Universidade Federal de Mato Grosso.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Hellen Cristina De Souza

Professora e pesquisadora Associada e líder do grupo de pesquisa sobre Educação e Diversidade - NEED da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Atualmente é membro da Red Latinoamericana de Estudios y Experiencias Interculturales. E-mail: hellendesouza@gmail.com

Maria Margarete Noronha Valentim

Professora mestre, coordenadora da educação escolar indígena do município de Sapezal, MT. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. É pesquisadora associada do Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade, NEED. E-mail: edu.indigena@sapezal.mt.gov.br

Miriam Kazaizokairo

Foi a primeira cacique mulher do povo Paresi, uma liderança muito respeitada na sua comunidade e no seu povo em geral.

Fez o Magistério Intercultural Projeto Tucum - MT é graduada em ciências da Matemática e da natureza da UNEMAT em Barra do Bugre. Foi professora e coordenadora de educação escolar indígena em Campo Novo do Parecis e hoje está aposentada, continua como cacique da sua aldeia Bacaval.

A Coleção Saberes Indígenas na Escola inicia com a publicação de oito livros didáticos dos Povos Bororo, Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi, Nambikwara e Manoki resultado de uma parceria entre as IES de Mato Grosso, secretarias de educação nos municípios envolvidos e estado, em especial, as respectivas comunidades indígenas, gestores, professores e estudantes que garantem a educação escolar nos territórios envolvidos. Assumem a organização da coleção a equipe de coordenação do Projeto "Ação Saberes Indígenas na Escola – Rede UFMT". O Projeto contou com o financiamento do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI (2018-2019). Os livros visam a atender, especificamente, à alfabetização e práticas de letramento das crianças, jovens e adultos nas comunidades indígenas, considerando suas referências linguísticas e culturais. .

Beleni Saléte Grando
Coordenadora Geral do Projeto Saberes Indígenas na Escola – Rede UFMT

ISBN 978-85-327-0939-4